

# ASSPEN

EM  
REVISTA

ANO 1  
1ª EDIÇÃO  
MARÇO DE 2016  
[www.asspen.com.br](http://www.asspen.com.br)

A REVISTA DO SISTEMA PENITENCIÁRIO



## EXCLUSIVO

Três diferentes visões  
sobre o sistema:

- Dep. Raimundo Ribeiro
- Dep. Alberto Fraga
- Dr. Anderson Espíndola

# “FORÇA & HONRA”

O associado da **ASSPEN-DF** de desconto em cada litro de combustível nos **Postos Disbrave** tem **R\$0,10**



**Crise?! Que nada!**

Não é promoção,  
nem sorteio,  
é desconto  
garantido todo dia!

**Basta apresentar a carteirinha.**

**Venha buscar a sua!**



# Índice

## ENFOQUE 4

Dep. Raimundo Ribeiro, um olhar sobre o sistema penitenciário

## ENTREVISTA 6

Dr. Anderson Espíndola de volta à SESIPE

## PRINCIPAL 10

ASSPEN-DF com "FORÇA E HONRA", sem esmorecer

## SOCIAL 12

Um baile que ficou na saudade

## HOMENAGEM 14

Paulo Rogério da Silva é o servidor homenageado

## DESTAQUE 15

Mês Internacional da Mulher

## PRESTAÇÃO DE CONTAS 15

Um jeito diferente de fazer

## JURÍDICO 16

Apresentamos nossa nova assessoria jurídica

## DIVIRTA-SE 18

É hora de espalhar!

Os artigos publicados nesta revista expressam, exclusivamente, a opinião de seus autores.

ASSPEN EM REVISTA não se responsabiliza pelos anúncios publicitários veiculados que não sejam de sua gestão.

Reprodução permitida desde que atribuídos os créditos.

# Editorial



**E** com imensa satisfação que galgamos mais um passo na comunicação com os servidores ao lançarmos a revista do Sistema Penitenciário do Distrito Federal.

Nessas páginas, compartilharemos muitas das ideias que são perdidas nos imensos corredores, entre as frias paredes e em meio à hostilidade diária a que somos submetidos.

Esse espaço pertence a cada um de nós, servidores, independente de cargo, função ou qualquer outro subterfúgio que nos distinga, porque somos um grupo e é isso que importa: a união.

Então, contemos com essa ferramenta de valorização de nossa labuta diária e que possamos nos ver aqui sempre bem representados.

Essa revista é nossa. Contribua com sua construção e divulgação. Sugira temas, provoque discussões, apresente seu talento, faça parte. A ASSPEN fica feliz em poder contar com você e dividir mais essa conquista com todos os companheiros do sistema.

"Não pedimos ao povo que creia, pedimos ao povo que leia", essa é uma célebre frase de um escritor do interior da Bahia, Antônio Lisboa de Moraes, que define a propagação de informação como o antídoto a toda ignorância, conformismo e retrocesso social. Então, que possamos todos os dias nos tornar mais sábios que na véspera e ansiosos pelos saberes que ainda virão. Boa leitura e continuemos sempre juntos.

A direção

PRESIDENTE  
Paulo Filgueiras

UMA PUBLICAÇÃO DE  
**ASSPEN-DF**

DESENVOLVIMENTO  
Núcleo de Jornalismo e  
Criação

Jornalista Responsável  
Ana Paula Alves  
MTB 8376/DF

PERIODICIDADE  
Trimestral

TIRAGEM  
1.500 exemplares

## Deputado Raimundo Ribeiro

# UMA VISÃO DO LEGISLATIVO DISTRITAL SOBRE O SISTEMA PENITENCIÁRIO DO DF



Durante uma pausa para o café, deputado Raimundo Ribeiro conversa com Paulo Filgueiras, presidente da ASSPEN-DF

**N**a produção das edições da revista da ASSPEN-DF, teremos a oportunidade de sentar e conversar sobre os mais variados temas que interessam os servidores do sistema penitenciário e os convidados serão, também, os mais diversos.

Numa dessas manhãs de verão brasiliense, paramos para tomar um cafezinho com o deputado distrital Raimundo Ribeiro (PSDB/DF), um velho conhecido da categoria. Para lembrar, ele foi o primeiro Secretário de Justiça do Distrito Federal, ainda no governo Arruda, e na sua gestão aconteceu a elaboração do concurso público para técnico penitenciário do DF, hoje agente de atividades penitenciárias, carreira que até então não existia no Planalto Central.

À época, 2007, o sistema penitenciário que, tradicionalmente, pertencia a Secretaria de Segurança Pública, foi transferido para a pasta da Justiça, inaugurando uma nova perspectiva de gestão focada na ressocialização dos detentos por meio do trabalho. Para Raimundo, foi lamentável o curto espaço de tempo que durou a experiência, um ano e meio apenas e o sistema retornava à secretaria de origem.

### Qual foi o intuito da criação da carreira de atividades penitenciárias e como o senhor vê a atuação desses profissionais na atualidade?

A ideia sempre foi a ressocialização e como o sistema prisional do Distrito Federal era administrado pela

Polícia Civil, surgiu à necessidade de profissionais que reconduzissem os detentos ao convívio social. Esse papel foi assumido pelos agentes de atividades penitenciárias, inicialmente técnicos penitenciários. Inclusive, esses profissionais já estão na direção de metade dos presídios e a tendência é que essa substituição aconteça naturalmente para que a polícia tenha seu pessoal trabalhando na atividade fim.

### O sistema penitenciário está deficitário de pessoal. O legislativo tem cobrado do GDF a continuidade do concurso público iniciado em 2015?

Existem várias conversas para que essa questão saia do papel, mas está tudo atrelado à questão financeira. Boa vontade existe e as melhorias necessárias não se resumem apenas ao quantitativo de servidores. Eu acredito que nesse ano consigamos encontrar soluções satisfatórias.

### Existe hoje um sucateamento do aparelho público. Não haveria a possibilidade de serem alocados mais recursos para a estruturação física do sistema, inclusive através de emendas parlamentares?

Eu mesmo já destinei algumas emendas para o sistema, mas essa não é uma solução, já que o Estado tem por obrigação prever esses gastos no orçamento anual. O que é preciso é que haja um redimensionamento da estrutura física e eu acredito que ela possa ficar enxuta com essa proposta de recondução do preso à sociedade através do trabalho, evitando a reincidência e a superlotação.

### Seu partido, o PSDB, é conhecido por sua política de privatização. Qual a sua opinião sobre esse tema que já preocupa os servidores?

Esse assunto não deve ser tratado sob o prisma ideológico, precisa ser estudado a luz do que é melhor para a sociedade. Eu não tenho nenhuma empolgação por privatização, mas também não tenho nenhuma prevenção e acho que devemos discutir o sistema como um todo e, só a partir daí, verificarmos qual o melhor modelo para atingir a finalidade que é servir o cidadão.

PL 2013/2011

Enquanto isso,  
no Senado...O debate da  
privatização

Uma das matérias mais polêmicas que tramitam hoje no Senado Federal é o Projeto de Lei 2013/2011, do senador Vicentinho Alves (PR), que cria normas para a privatização de obras e gestão de presídios.

Em audiência realizada pela CDH, no dia 07 de março, onde participaram representantes dos movimentos sociais, sociedade civil e agentes penitenciários, os debatedores reconheceram que o sistema penitenciário enfrenta problemas, mas combateram a privatização como solução.

No debate, também foi lembrado que a matéria em análise é inconstitucional por violar frontalmente o disposto no art. 144 da Constituição Federal, que acomete ao Estado a potestade da gestão da segurança pública, incluindo tanto a imposição quanto o acompanhamento de penas afilivas, a exemplo da pena privativa de liberdade.

Exemplos, como o do Espírito Santo, foram utilizados para rechaçar o Projeto de Lei. No sistema capixaba, as unidades são administradas por empresas e os detentos têm regimes desproporcionais de confinamento, permanecendo trancafiados em celas por mais de 23 horas, tendo direito apenas a 30 minutos de banho de sol diário, segundo uma lógica norteadada apenas pela redução de custos.

Rejeitado pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH), o PL está sendo analisado pela Comissão Especial do Desenvolvimento Nacional e deve ainda passar pela apreciação da Comissão de Assuntos Sociais (CAS) e da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) antes de seguir para o Plenário.

Deputado  
Alberto Fraga  
e o sistema  
prisonal

“o agente penitenciário é um reeducador”

Começo de março, plena terça-feira, dia em que o Congresso Nacional fervilha, estivemos na Câmara Federal batendo um papo com o deputado Alberto Fraga (DEM/DF).

## Deputado, como o senhor vê o sistema prisional brasileiro?

O sistema prisional brasileiro está completamente falido.

## Qual seria a solução para o sistema penitenciário no Brasil?

Uma delas seria a classificação de comportamento dos detentos que não existe em lugar algum. Hoje, o ladrão de galinha fica preso junto com o assaltante de bancos e isso só dificulta e agrava o problema dentro dos presídios. Outra questão são as instalações, insalubres e pequenas, causando constrangimento aos presos. Portanto, muita coisa deveria ser feita e teríamos que começar do zero para chegar a algum lugar.

## Em sua ótica, qual a principal atribuição ou responsabilidade do agente penitenciário?

Reeducar. O agente penitenciário é um reeducador.

## Então o senhor discorda da PEC 308?

Eu tenho uma certa dúvida. De quem o preso precisa mais para se educar, da polícia ou de um educador? Nós tínhamos que dar condições ao agente prisional para que ele funcione como um reeducador. Como alguém capacitado para apontar os caminhos de volta à sociedade e que esse preso tenha nesse educador um exemplo a ser seguido e daí surge a dúvida: será que ao criar uma polícia penal ou penitenciária não vai haver uma mistura? Porque quem tem que cuidar do preso é o agente penitenciário e não a polícia. A polícia foi quem o colocou lá dentro. Uma vez lá dentro, ele precisa ser reeducado e é para isso que eu acredito que o agente penitenciário deva ser capacitado, para reeducar.

## E quanto à privatização do sistema penitenciário, é algo a ser cogitado?

Sim. Temos alguns bons exemplos em Santa Catarina e na Bahia. Eu só não concordo com a privatização naquelas atribuições inerentes aos agentes prisionais. Mas, no atendimento médico, por exemplo, e em outras funções que não interferem no funcionamento dos presídios não vejo dificuldades. Inclusive, na CPI da Carceragem, fizemos um projeto para permitir a privatização de 20% das atividades prisionais. Não podemos privatizar a direção ou a fiscalização, mas sim funções que ajudariam na ressocialização do preso.

# Dr. Anderson Espíndola

“**E**stou de volta e feliz por ver a categoria de agentes de atividades penitenciárias tomando conta do sistema”

**À frente da SESIPE, o novo subsecretário expõe suas opiniões sobre o sistema penitenciário do DF e as mudanças que pretende implementar**

## O senhor já foi subsecretário na gestão Arruda, o que mudou daquela época para hoje?

Mudou muito. Naquela oportunidade, em 2007, nós tivemos algumas dificuldades administrativas na manutenção da Subsecretaria do Sistema Penitenciário (SESIPE) junto a Secretaria de Justiça que era recém-criada e não tinha uma estrutura que pudesse comportar a SESIPE. Nós abrigávamos de 7.600 a 8 mil presos e ainda não existiam os servidores da carreira de atividades penitenciárias, então nós tínhamos policiais militares, policiais civis, bombeiros militares, além dos servidores da carreira administrativa do GDF, o que totalizava cerca de 1.200 servidores.

Na época, eu tive a honra de, chefiando a SESIPE, iniciar a realização do concurso para a carreira de atividades penitenciárias. Foi um concurso feito às pressas, pois tínhamos uma necessidade premente da entrada de novos servidores. Existiam vários bombeiros e policiais militares em nítido desvio de função e precisávamos resolver o problema do efetivo. Fizemos o concurso e em 2009 os novos servidores tomaram posse. Agora, é altamente gratificante ver o pessoal efetivado, tomando conta do sistema, gerindo, e saber que pude participar efetivamente na criação dessa carreira e de algumas de suas conquistas, até financeiras.

## O seu retorno para o sistema penitenciário possui algum propósito específico?

Eu acredito que fui convidado pela experiência que já tive com o sistema penitenciário, bem como diretor de unidade prisional e depois como subsecretário. Acredito que esse meu retorno seja no sentido de dar uma visão mais técnica à gestão prisional.

Eu sempre procurei pautar as minhas atividades considerando o mérito dos servidores, a meritocracia mesmo, sem qualquer viés político. Se aqui retornei, foi em nome do governador Rodrigo Rollemberg para fazer o melhor trabalho possível, indicado por ele, e sempre respeitando todas as carreiras que aqui estão.

**Quanto ao concurso público de agente de atividades penitenciárias, há uma perspectiva de que**

## aconteça logo a convocação dos aprovados?

O sistema mudou muito. Quando eu saí, deixei o sistema com quase nove mil presos e dois mil servidores. Praticamente 1.600 servidores da carreira penitenciária e 350 servidores da carreira da policial civil, fora os servidores da área administrativa. Já não contávamos mais com os policiais militares, nem com os bombeiros militares. Agora que regresso, me deparo com quase 15 mil presos e cerca de 1.400 servidores, dos quais 160 são agentes policiais de custódia e outros 1.200 agentes de atividades penitenciárias. Temos um número de vagas considerável a ser ocupado com esse concurso, precisamos dar celeridade ao máximo, inclusive esse tema foi objeto de conversa minha com o governador. Esse é o nosso objetivo.

“Segurança e ressocialização, esse é o nosso foco e é preciso união para fazer isso”

Hoje, precisaríamos do dobro do efetivo, mas, se não for possível, pelo menos mais mil servidores seria o ideal. Infelizmente, o Distrito Federal, como o resto do Brasil, está passando por uma séria crise financeira que dificulta as coisas, mas vamos trabalhar para dar continuidade ao concurso, fazer o curso de formação e nomear os aprovados no número de vagas que estão abertas ainda este ano.

**A estrutura física do sistema penitenciário é outro fator de constante preocupação, pois não proporciona condições justas para o atendimento do público alvo e dificulta o trabalho dos servidores. Por que não são destinados maiores recursos para evitar esse sucateamento do aparelho público?**

Eu acredito que todos os gestores que por aqui passaram, mesmo cometendo alguns erros, sempre tiveram o intuito de fazer o melhor para o sistema penitenciário. Não creio que ninguém que tenha sentado nessa cadeira teve a intenção de prejudicar o sistema ou degradingar sua estrutura. Mas, precisamos de mais investimentos. Temos que avançar no intuito de melhor equipá-lo, desde a estrutura física até seu efetivo.

Até 2009, quando inauguramos o Bloco 02 do Centro de Progressão Penitenciária (CPP), nunca se tinha gasto um centavo no sistema penitenciário do Distrito Federal em edificação com recursos do próprio GDF, eram usados somente recursos da União. Naquele momento, conseguimos investir recursos do DF no sistema penitenciário e de lá pra cá isso já melhorou, principalmente no CPP, e queremos que passe também para as outras unidades.

## Qual o propósito do retorno da SESIPE para a Secretaria de Segurança Pública e o que o senhor acha desse retorno?

Eu acredito que seja extremamente salutar. A gente sempre escuta aquela máxima de que ‘quem prende não pode cuidar’ ou alguma coisa nesse sentido. O sistema penitenciário do DF tem 50 anos. Quem sempre geriu esse sistema foram os servidores policiais, pois a carreira de atividades penitenciárias existe há apenas seis anos, e ele sempre foi considerado um dos melhores do país.

Eu tive a oportunidade de participar da CPI do Sistema Carcerário no Congresso Nacional no ano de 2008 e naquela oportunidade o sistema penitenciário do Distrito Federal foi apontado como um dos três melhores do país. Naquele momento, ainda estava entrando a carreira de atividades penitenciárias, até então era só a polícia que estava gerindo desde o seu nascedouro. Se o sistema não pudesse ser assim gerido, como é que estaríamos entre os melhores naquela oportunidade?

Hoje, a Secretaria de Segurança Pública tem uma estrutura administrativa melhor e mais estruturada, enquanto que a Secretaria de Justiça ainda está se formando, infelizmente, o sistema penitenciário não pode esperar. Tudo é para ontem. Não podemos ficar sem alimen-



**dicialmente contra o Estado para a impressão das funcionais e até agora nada. Nem mesmo as reposições são feitas. Existe algum plano para resolver definitivamente essa problemática vivenciada pelos servidores?**

Na realidade, vou ser sincero contigo, eu não sabia dessa problemática. Regressei há uma semana ao sistema penitenciário e não sabia dessa questão. Vou me inteirar, ver o que está acontecendo e buscar resolver da melhor forma possível. Inclusive eu participei ativamente da confecção dessas primeiras, em 2010, tanto do processo de aquisição quanto do fornecimento aos servidores. Comprometo-me em ouvir a associação, as entidades de classe, e fazer o que for necessário para que, num trabalho conjunto, identifiquemos o melhor modelo e busquemos parceria para sua emissão. Não tenho dúvida disso.

**Nessa conjuntura desgastante de fuga de presos e com o regresso da polícia civil ao complexo penitenciário, como o senhor e o GDF pretendem fazer para harmonizar duas categorias tão distintas, a de agente de atividades penitenciárias e a de agentes de custódia da polícia civil?**

Primeiramente, eu não acho que sejam tão distintas. Quando os agentes de atividades penitenciárias ingressaram no sistema, os agentes penitenciários da polícia civil ainda não tinham mudado a nomenclatura, e mesmo naquele momento a relação não era ruim. Eu não sei o que aconteceu nesse período, mas vamos trabalhar para que, efetivamente, os servidores possam conviver e eu não vejo razão para não ser assim.

Se os agentes de custódia, em um maior número, retornarem ao sistema penitenciário, vamos procurar inseri-los dentro do ambiente prisional, ouvindo

tação, sem remédio, temos uma ala psiquiátrica que requer um pronto atendimento. Então, esse retorno à SSP vai ser muito melhor, até porque estamos reestruturando a SESIPE. E além do mais, na Secretaria de Segurança Pública estão os órgãos vinculados e que trabalham desde o início da persecução penal e que têm interesse em nos auxiliar. Eles nos ajudavam desde quando eramos da Secretaria de Justiça, mas agora estaremos todo sob a mesma batuta e isso torna mais fácil qualquer execução, qualquer necessidade, qualquer pronto atendimento.

Eu realmente espero que num futuro bem próximo a gente possa investir na ressocialização, pois, para termos uma ideia, a vaga no sistema penitenciário custa em torno de R\$ 50 mil. Construir uma penitenciária para mil presos gastaria em torno de R\$ 50 milhões. O custo de manutenção de um preso gira em torno de R\$ 2.500/mês, enquanto que uma vaga numa escola não passa de R\$ 10 mil. Uma escola extremamente bem montada e equipada para mil alunos não custaria mais que R\$ 10 milhões. O custo de manutenção de uma criança na escola não chega a R\$ 500/mês. Então, não investir em Educação é burrice. Não investir na ressocialização é burrice. É rasgar dinheiro, é jogar recurso fora. Porque senão fica esse ciclo: a pessoa comete o crime, o Estado não investe na ressocialização daquela pessoa, na sua educação e ele vai voltar a delinquir. Te-

mos que investir na educação sim, desde criança, para que essas pessoas não venham a ser hóspedes do sistema penitenciário no futuro. Essa é a base. Claro, que não podemos nunca deixar de lado a segurança, ela é primordial também, mas a ressocialização, os investimentos em educação, em trabalho, são de suma importância e eu vejo com tristeza que quando saí, em 2011, as oficinas estavam mais atuantes. Nós tínhamos mais oficinas, tínhamos mais salas de aula ocupadas. Já não era o ideal naquele momento, de forma alguma, mas hoje a situação está um pouco pior. Temos que reverter isso e o mais rápido possível.

**Uma das bandeiras da ASSPEN-DF sempre foi a troca de todas as funcionais dos agentes de atividades. Em novembro de 2010 foram confeccionadas as primeiras e as últimas identidades e por diversas vezes solicitamos sua renovação, inclusive com a proposta de custeá-las. Temos até ação coletiva tramitando ju-**

“ Não acho que as categorias de agentes de atividades penitenciárias e de agentes de custódia sejam tão distintas assim ”



seu representante, também o representante dos agentes de atividades penitenciárias e tentando chegar ao melhor acordo possível, sem nunca esquecer o interesse público. Respeitamos sempre os interesses das categorias, mas o interesse público, da coletividade, vem sempre à frente. Vamos na medida do possível tentar atender aos interesses de todos, mas sempre pensando na nossa sociedade.

### **Quais as metas para o sistema penitenciário nos próximos anos?**

Temos metas um pouco arrojadas. Estamos agora passando por um momento de transição ao retornamos para a Secretaria de Segurança, mas a SESIPE deixará de existir como subsecretaria em breve. Ela estará alçando para uma Secretaria Adjunta de Administração Prisional instalada dentro da SSP, com três subsecretarias vinculadas a ela. Será uma subsecretaria para fazer a gestão das penitenciárias, outra para fazer a gestão das unidades prisionais e uma subsecretaria voltada à gestão das penas alternativas, medidas cautelares diversas da prisão, que é uma novidade no Distrito Federal. Eu acredito que a criação dessas subsecretarias, principalmente essa terceira, abrirá um leque de atribuições, de funções, que as carreiras que aqui laboram vão, com o tempo, mas com responsabilidade, incorporar às suas atividades. Realmente é um desenvolvimento, inclusive das carreiras. Teremos que fazer alguns ajustes legislativos para poder contemplar a carreira de atividades penitenciárias em mais seguimentos inerentes à profissão. Eu não entendo o porquê de, até hoje, não terem sido feitas tais mudanças, foi uma falha na lei. Acredito que isso tem que ser revisto o mais rápido possível. A nossa ideia para o futuro, primeiramente a secretaria adjunta, posteriormente, quem sabe, até uma secretaria autônoma, uma autarquia ou alguma coisa nesse sentido, que faça a gestão prisional. A SESIPE hoje já tem uma estrutura muito maior que a de outras secretarias, mas temos que ir com calma, com responsabilidade, sempre pensando nas melhores condições para os servidores e melhores condições para que os internos possam voltar à sociedade numa condição melhor. A gente tem que sempre pensar numa coisa, 'hoje o

interno está contido, amanhã ele estará contigo'. Querendo ou não, ele estará contigo. Temos que ter a consciência de como queremos que ele volte ao convívio social. Melhor ou não?

Então, primeiro vamos dar mais estabilidade ao sistema. Uma vez estável, tranquilo, aí a gente pensa em avançar mais ainda.

### **E quais as mudanças que o senhor pretende fazer dentro da SESIPE?**

Faremos algumas mudanças pontuais nos servidores, isso faz parte. São funções comissionadas, de confiança, que serão mudadas, mas considerando o lado técnico. Aqui dentro temos que ser profissionais. Então serão trocadas algumas chefias e isso é natural. Queremos fazer algumas mudanças legislativas também no ajuste das carreiras e temos que avançar com relação às audiências de custó-



dia. A problemática do manuseio com o preso provisório que hoje depende da polícia civil. Eu acredito que a polícia civil deveria fazer a prisão e o sistema penitenciário, de imediato, absolver esse preso e o próprio sistema penitenciário apresentá-lo em juízo. Vamos ver como

faremos, se existe a possibilidade de colocarmos essa ideia em prática. Além disso, temos vários projetos. Vamos fazer mais investimentos na melhoria das estruturas físicas e na tecnologia empregada no sistema penitenciário. Tivemos uma fuga recente, lamentável, de 10 internos dentro da PDF I e eu não acredito que essa falha tenha sido motivada por um fator único. Foi um conjunto de fatores, uma conjugação de circunstâncias, que acabaram resultando nisso. Desde a carência de servidores, a má estrutura física à ausência de melhor monitoramento da unidade perpassam vários fatores que acabaram contribuindo para esse desfecho. Isso, a meu ver, olhando por fora, sem analisar nitidamente os procedimentos disciplinares. Pode ser que lá dentro tenha outra coisa diferente, mas a priori seria isso. Nós precisamos melhorar rápido o efetivo do sistema penitenciário, essa é uma necessidade imediata, além de fazer investimentos em tecnologia.

### **Qual a mensagem o senhor gostaria de deixar a todos os servidores do sistema penitenciário do Distrito Federal?**

Gostaria de pedir um voto de confiança. Eu acredito que todos os servidores me conhecem, principalmente os da carreira de atividades penitenciárias, então, peço um voto de confiança, peço tranquilidade antes de tudo, pois com calma nós vamos melhorar o sistema e conseguir melhores condições para essas categorias. Não só para os agentes de atividades penitenciárias, mas também os agentes de custódia e os servidores administrativos. Nesse momento, a palavra chave é a união. É isso que temos que ter. O sistema penitenciário não foi criado para ser midiático, não é para ser usado na promoção pessoal de quem quer que seja, nem para promoção política ou partidária, nada disso. Temos que viver na tranquilidade e isso significa o quê? Segurança e ressocialização, esse é o nosso foco e a gente precisa de união para fazer isso.

# “ Força & Honra”

Uma entidade que nasceu com o objetivo de promover a integração social, cultural e a melhoria da qualidade de vida dos servidores do Sistema Penitenciário do DF

**A** ASSPEN/DF, nasceu da necessidade dos servidores do sistema de ter uma representatividade legítima, consciente e combativa.

Somos muitos e fortes, mas com enfrentamentos distintos que merecem atenção diferenciada e só uma instituição comprometida com a progressão de direitos e a valorização profissional pode alcançar conquistas significativas.

O trabalhador em primeiro lugar e a independência como código de honra, foi assim que a ASSPEN se constituiu e vem se fortalecendo ao longo desses três anos.

Em agosto, completaremos o nosso quarto aniversário e, mesmo jovens, muito nos orgulha o fato de já termos conquistado o respeito dos servidores, além de ter uma estrutura capaz de oferecer uma infinidade de vantagens que atrai cada vez mais associados.

Hoje, possuímos uma assessoria jurídica especializada e uma carta de convênios que atende muitas das nossas necessidades diárias. A ASSPEN se preocupa com tudo: saúde, lazer, alimentação, comodidade, moda, educação... Enfim, com o bem estar pleno e a melhoria da qualidade de vida de cada filiado e sua família.

Portanto, estamos de portas abertas e contamos com sua interação e participação efetiva. Dê uma passada em nossa sede, conheça nossa estrutura, converse, critique, opine, ou venha simplesmente tomar um café. Essa casa é, literalmente, sua! Venha tomar posse do que é seu.

Com o lema “FORÇA E HONRA”, seguiremos com a transparência e a idoneidade que nos são característicos e se em 2012 iniciamos com apenas 18 associados que compuseram a diretoria executiva para dar o pontapé inicial, hoje comemoramos quase 500 companheiros engajados na mesma luta.

Avante! Com garra e honradez vamos humanizando o sistema, porque não são as muralhas e grades que garantem a paz e a ordem, mas o trabalho incansável de homens e mulheres que se desdobram na execução de suas funções.

Por isso, conte conosco, com o reconhecimento e o esforço dessa associação que também luta diariamente na conquista de dias melhores para todos os servidores do Sistema Penitenciário do Distrito Federal, independente de qual função exerça nessa engrenagem tão coesa.

Somos todos importantes e juntos somos mais fortes!

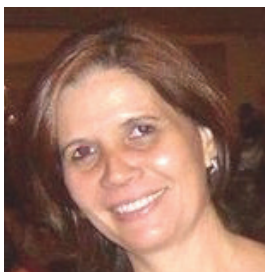
# Linha de frente

Apresentamos nossa diretoria, composta por gente acostumada a enfrentar as batalhas do dia a dia. Com essa turma, o servidor do Sistema Prisional do Distrito Federal pode contar. Essa galera não foge à luta!

## DIRETORIA



**Paulo Augusto Gomes da Silva Filgueiras**  
Presidente



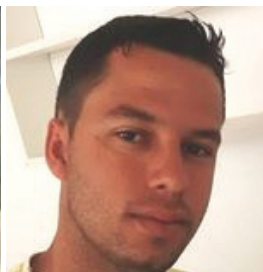
**Maryland Lima Cardoso**  
Vice Presidente



**Alexandre Jaime dos S. Tavares Lopes**  
Diretor Geral



**Tiago da Silva Isaac**  
Diretor Financeiro



**Rodrigo Pereira Siriano**  
Diretor Financeiro Adjunto



**Diego Rosa Perea**  
Diretor de A. Sociais, P. e Apoio Logístico



**Marcelo Gonçalves**  
Diretor Adjuntos de A. Sociais, P. e Apoio Logístico



**Gleison Batista F. Lima**  
Diretor de Cultura, Esporte e Lazer

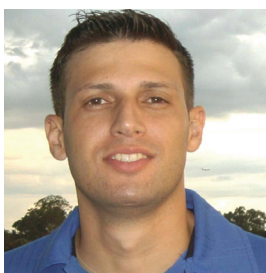


**Edi Carlos Pires de Camargo**  
Diretor Jurídico



**Deidson Brian Rocha dos Reis Oliveira**  
Diretor Jurídico Adjunto

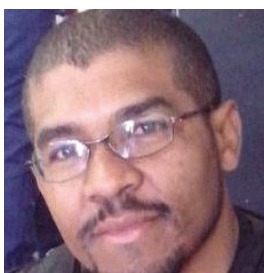
## CONSELHO FISCAL



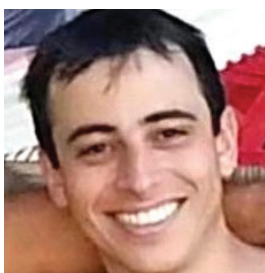
**Luiz Tadeu Miranda da Silva**  
1º Conselheiro



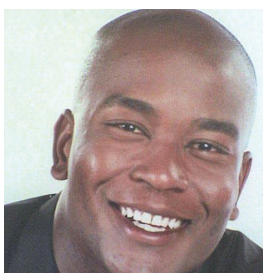
**Frederico Diego Gonçalves Silva**  
1º Conselheiro Suplente



**Sandro Odelício Soares**  
2º Conselheiro



**Clayton Silva Freires**  
2º Conselheiro Suplente



**Felipe Borges de Oliveira**  
3º Conselheiro



# O Primeiro Baile a gente nunca esquece...

**Uma festa  
glamorosa,  
repleta de gente  
bonita em um  
ambiente de pura  
descontração**

**N**o final do ano de 2015, a ASPEN-DF teve a felicidade de realizar seu primeiro baile. O primeiro de muitos, diga-se de passagem.

Em um evento social de muito bom gosto, reunimos os servidores em um clima de muita alegria e confraternização e a ideia principal era realmente essa: felicidade!

Na oportunidade, recebemos a presença de inúmeras autoridades como o então subsecretário da SESIPE, Dr. João Carlos Lócio, o Deputado Distrital Raimundo Ri-

beiro, o diretor da DPOE, Gustavo Abreu, o diretor do CPP, Fernando Bodart, e o então diretor da PDF I, Dr. Mauro César Lima.

A noite também contou com o sorteio de prêmios, sempre com a parceria da Masterclin Vantagens, e muita animação por conta da Banda Bella Soares e Dj Nando Nitro que embalaram todos os agitos.

A ASPEN organizará outros bailes e eventos, contando sempre com a alegria e a descontração dos nossos associados e seus familiares.



## PAULO ROGÉRIO

### Antes de tudo, um forte

**A** ASSPEN-DF faz questão de reservar um espaço para homenagear companheiros que, além de incansáveis servidores do sistema, também se destacam em outros setores.

Nessa primeira edição, trazemos a história do agente de atividades penitenciárias Paulo Rogério da Silva, que da luta sindical emergiu para o embate político e hoje ocupa a cadeira de vereador do município de Cidade Ocidental, em Goiás, já no seu segundo mandato.

Eleito vereador em 2008, destacou-se no combate à corrupção e na cobrança da correta aplicação do dinheiro público.

Mesmo sofrendo ameaças, Paulo Rogério não se calou perante os desmandos e o reconhecimento popular veio em sua reeleição, consagrando-o como o vereador mais bem votado na história de Cidade Ocidental.

Candidatou-se a deputado estadual em 2014 e novamente foi o mais votado de seu município. Falaram apenas 1972 votos para Paulo Rogério conquistar uma cadeira na Assembleia Legislativa de Goiás.

Hoje, como terceiro suplente de Deputado Estadual, nosso homenageado continua legislando e é um forte nome na disputa à prefeitura de sua cidade em outubro desse ano.



# Nossa MARCA

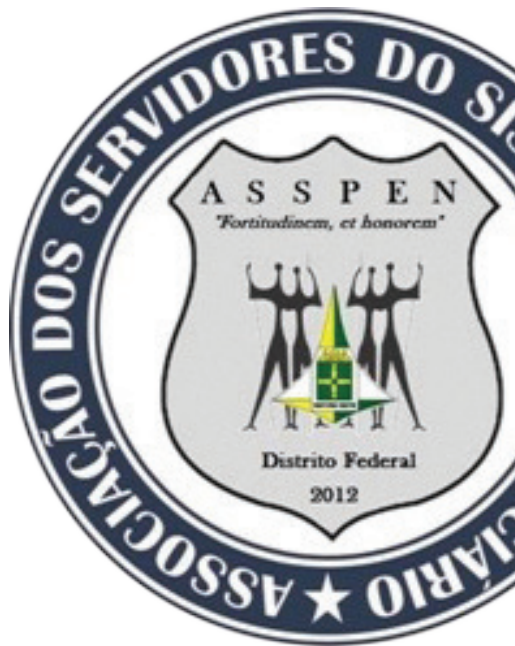
## O brasão da ASSPEN-DF nasceu de uma conjunção de ideais e tornou-se um símbolo de união

**Q**uando a ASSPEN-DF nasceu, surgiu a necessidade de termos um símbolo que interpretasse nossos ideais. Uma representação gráfica única que representasse o valor, a honradez e o compromisso social de nossa categoria. Muito mais que uma marca, uma chancela. Foi então que alguns fundadores se reuniram para montar o brasão da entidade.

O nome ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DO SISTEMA PENITENCIÁRIO DO DISTRITO FEDERAL foi criado pelo atual presidente, Paulo Filgueiras, no intuito de demonstrar a união dos trabalhadores que formam essa categoria tão plena de diversidades. O círculo azul marinho que o recebe, denota a concepção de lisura e indestrutibilidade, adjetivos importantes na construção de relações de confiança e segurança e esse layout foi construído pelo primeiro conselheiro, Luiz Tadeu Miranda.

A expressão “Fortitudinem, et Honorem” é o lema da ASSPEN-DF, “Força e Honra”, uma sugestão do diretor

# Nossa LUTA!



Alexandre Tavares. O idioma em que foi grafado, latim, nos remete à longevidade e fortalece o pensamento de superação e resistência. Originalmente utilizado pelo antigo exército romano e, atualmente, ostentada por algumas forças militares no Brasil e no mundo, a frase resume perfeitamente o sentimento que nos motiva em todos os nossos embates diários.

Ao centro, a imagem duplicada de Os Candangos, do artista Bruno Giorgi, representa a guarda, proteção e segurança ao Distrito Federal e sua inclusão no brasão também foi contribuição do Alexandre Tavares fazendo uma analogia aos AGEPENS-DF no desempenho de suas funções inerentes.

Portanto, essa é nossa insígnia e nos orgulhamos em utilizá-la anexa a tudo que diz respeito à associação desde 2012, ano em que foi criada.

## Março Mês Internacional da Mulher

Atualmente, cerca de 25% dos servidores nas penitenciárias do DF são mulheres

Em pleno auge da discussão de gênero no país, nesse mês da mulher, a ASSPEN-DF faz questão de homenagear essas verdadeiras guerreiras, muitas vezes anônimas, que contribuem para o funcionamento do sistema penitenciário do Distrito Federal.

Em um ambiente cujo aparato está todo voltado para uma visão predominantemente masculina, profissionais do sexo feminino se inserem em diversas categorias que compõem os complexos prisionais da capital do país.

No âmbito penal, a inserção da mulher veio atrelada à mudança na sua representação civil. Durante muito tempo, a sociedade traçou e limitou o papel da mulher e suas funções a algumas esferas sociais. Geralmente, o protagonismo feminino estava reservado ao lar. No momento em que a mulher começa a ganhar espaço na vida pública, ela consegue modificar gradualmente a visão de um universo patriarcal, passando a influenciar e integrar ambientes, até então, exclusivamente masculinos.

São esposas, mães, filhas, avós que se perdem em meio a uniformes e uma rotina estressante, mas que sempre levam consigo um sorriso, uma palavra de incentivo, um gesto apaziguador e a capacidade de nunca esmorecer perante as adversidades.

Parabéns às agentes, médicas, enfermeiras, educadoras, auxiliares de serviços gerais, odontólogas, cozinheiras, vigias, motoristas, administrativas e demais servidoras que mantêm a paz e a ordem no setor.

## Prestando contas



Uma palavra que a ASSPEN-DF muito preza é *transparência*.

A total lisura no trato com o que é da coletividade faz com que nos esforcemos para que a prestação de contas da associação se dê de forma mais clara e detalhada possível.

Somos tão exigentes nesse quesito, que antes das assembleias destinadas a esse fim, enviamos por e-mail as cópias dos balancetes com uma síntese contábil listando detalhadamente toda nossa receita e despesas, além dos extratos bancários e do balanço patrimonial da entidade. Feito isso, também disponibilizamos toda essa documentação para consulta em nosso site e nos colocamos a disposição para tirar todas as dúvidas, caso ocorram.

É importante que os associados tenham conhecimento desses números, porque o dinheiro gerido vem de suas contribuições e é para ser investido em prol da coletividade e das causas dos servidores.

Um prestação de contas aberta, transparente e socializada – é assim que ASSPEN-DF faz!

**Dr. José  
Ricardo A.  
F. da Silva**

OAB/DF 36027



## É abusiva a retenção de valores na rescisão de contrato de compra e venda de imóvel

A jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça – STJ – e do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios – TJDF/DF – firmaram o entendimento de que na rescisão de contrato de promessa de compra e venda de imóvel na planta o incorporador-vendedor poderá reter percentual variável entre 10% e 25% do valor desembolsado pelo comprador nos casos em que a rescisão se dá por iniciativa do comprador.

Dessa forma, a retenção de percentual superior a 25% do valor desembolsado, mesmo que previsto em cláusula contratual, é considerado abusivo pelos Tribunais à luz da interpretação do artigo 53 do Código de Defesa do Consumidor. Assim, se a construtora ou incorporadora pretender cobrar do consumidor percentual relativo a multa rescisória acrescido de despesas de corretagem ou imobiliárias, o consumidor terá direito à restituição da quantia indevidamente recolhida, acrescida de juros de 1% ao mês e correção monetária pelo INPC.

O consumidor também deve ficar atento caso o motivo da rescisão contratual seja por culpa da construtora, que muitas vezes ultrapassa o prazo de entrega do imóvel. Nestes casos, a construtora é obrigada a devolver 100% dos valores pagos, com juros e correção monetária além de ter que arcar com lucros cessantes no valor referente ao aluguel mensal que o consumidor poderia auferir caso estivesse com o imóvel em mãos no prazo correto.

Para maiores informações, entre em contato conosco através do e-mail [joser Ricardo@fernandesandrade.com.br](mailto:joser Ricardo@fernandesandrade.com.br).

# A NOVA CARA DO JURÍDICO





**I**novar é preciso e buscar melhorias na oferta de benefícios para nossos associados também, por isso a ASSPEN-DF apresenta sua nova assessoria jurídica.

Com um escritório exclusivo e o atendimento de oito advogados a disposição, a Advocacia Fernandes Andrade S/S oferece ainda 20 anos de experiência nas diversas áreas do Direito.

Além da oferta de uma equipe de peso, a prestação do serviço passa a ser gratuito para o associado, tanto em causas particulares, quanto em causas trabalhistas ou coletivas. O servidor poderá entrar com quantas ações quiser sem se preocupar com o pagamento de honorários advocatícios.

No caso de causas ganhas em que haja o recebimento de valores, permanece a retenção de 10% para o escritório, como já acontecia. Mas, nas ações sem ganho monetário o custo é zero para todo filiado.

Quanto aos dependentes, eles contam com um serviço diferenciado no atendimento às suas causas e já há tratativas no sentido de que, em breve, também gozem da mesma gratuidade dos titulares.

## Processos em curso

Aos associados que possuem ações antigas, iniciadas pelo jurídico anterior, informamos que tais ações continuarão sendo acompanhadas da forma em que se encontram, até que se findem.

Caso o filiado opte em migrar para o novo escritório, ele terá toda disponibilidade em fazê-lo.

Os processos administrativos, urgências em delegacias, ocorrências noturnas, de finais de semana e feriados serão também atendidos pelo novo escritório.

A troca do jurídico foi uma decisão técnica da diretoria jurídica geral e presidência da ASSPEN-DF, considerando o grande número de processos judiciais que circulam no âmbito da entidade e a gratuidade do serviço.

Na **Advocacia Fernandes Andrade S/S** o associado usufrui de uma infinidade de vantagens:

- Um escritório composto por um corpo de Mestres e Doutores em diversos ramos do Direito;
- 20 anos de experiência no mercado;
- Ampla experiência em lidar com Tribunais Superiores, item de extrema importância ao considerar que a ASSPEN-DF encontra-se em fase recursal de diversas ações coletivas;
- 8 (oito) advogados a inteira disposição do associado e seus dependentes;
- Isenção de pagamento de serviços advocatícios, somente com a retenção de 10% do êxito caso haja;
- Sem limite de ações. O associado poderá ingressar com quantas necessitar;
- Escritório com uma estrutura de seis salas comerciais, localizado em área nobre, no centro do Plano Piloto, ao lado do Pátio Brasil e em frente ao Parque da Cidade. Contando, ainda, com o serviço de manobrista gratuito.

Para agendar uma consultoria, o associado deve ligar nos telefones:

**(61) 3323-5259 / 3202-3323**

É necessária a apresentação da carteirinha de filiado à ASSPEN-DF no momento do atendimento.

**[www.fernandesandrade.com.br](http://www.fernandesandrade.com.br)**

Visite o site da **Advocacia Fernandes Andrade S/S**, conheça sua estrutura física, serviços oferecidos e as qualificações de seus profissionais.



# A ASSPEN-DF oferece

**PLANO DE SAÚDE  
PARA VOCÊ E  
SUA FAMÍLIA**



**Saúde é prioridade! Por isso a ASSPEN-DF firmou uma parceria de sucesso com a Via Benefícios e você, associado, pode escolher o plano que melhor lhe convier.**

**Canal exclusivo: ligue (61) 3322.4576  
comercial@viabeneficios.com.br  
www.viabeneficios.com.br**





# CHEGUE JUNTO, SERVIDOR!



A parceria entre a **ASSPEN-DF** e a **MASTERCLIN** oferece a você, associado, milhares de estabelecimentos credenciados para sua economia, qualidade de vida e comodidade.

São **lojas** físicas, comércios **online** e **serviços** em geral por todo o Brasil.

**Está esperando o quê?**

Venha à nossa **sede**, acesse o nosso **site** ou ligue (61) **3226-2029**.

**O importante é não ficar de fora!**

